

# Competitividade dos portos crescerá com a privatização

O Corredor Centroleste não será prejudicado com a abertura de mais 11 estações aduaneiras em dez Estados, porque está consolidado, mas os portos capixabas precisam, com urgência trabalhar com operadores que atraiam grande volumes de cargas para não perderem espaço para portos de outros Estados. A avaliação é do presidente do consórcio do Corredor Centroleste, Paulo Augusto Vivacqua. Ele defende maior rapidez no processo de privatização dos portos do Espírito Santo, e adverte que a morosidade do processo poderá acarretar em perda de competitividade.

Segundo Vivacqua, sob o ponto de vista logístico, o Corredor Centroleste está consolidado através da recente privatização da Fede Ferroviária Federal, a malha SR-2. Com esta privatização, desde Brasília/Goiânia, no extremo Oeste até Vitória, existe um sistema ferroviário coerente e competente que, associado aos portos capixabas, constituem, com grande margem de vantagem, “o melhor sistema de transporte de penetração no continente brasileiro em existência”, ressalta Paulo Augusto.

Ele ressalta ainda que as nossas estações aduaneiras de interior as Eadi's, no Espírito Santo são três, já estabelecidas e em funcionamento, ajudam ainda mais a consolidação da vantagem competitiva do Corredor Centroleste. “Estamos muito na frente e, obviamente, não se pode impedir que outras regiões procurem também se

estruturar seguindo o exemplo do Corredor Centroleste”, argumentou.

O exemplo do Corredor Centroleste, segundo o presidente do seu consórcio, está sendo ativamente copiado atualmente pelos denominados Corredor Centro-Norte e Corredor Centro-Sudeste. “A nos-

tos. A privatização, inicialmente prevista para o decorrer deste ano poderá ter o andamento prejudicado com a saída de Odacyr Klein, Ministério dos Transportes. A troca de ministro, reconhece Vivacqua, “vai nos prejudicar”.

A privatização, conforme disse, tem que ser rápida, pré-qualificada e muito cuidadosa de forma a termos na disputa concorrentes que possuem mercadorias e cargas e atraiam para a costa do Espírito Santo um fluxo ainda maior. O Estado, segundo Vivacqua, está muito bem servido de estações aduaneiras que são as melhores do país e América do Sul.

Com a abertura de uma estação aduaneira em Resende (RJ) o Porto de Sepetiba, que é um concorrente direto dos portos capixabas, fica fortalecido, reconhece Vivacqua. Ele lembrou que por ter relação direta com Belo Horizonte, através de ferrovias que estão sendo privatizadas, Sepetiba será um concorrente ainda mais forte.

A estratégia para que nossos portos não percam a competitividade, frisa o

presidente do consórcio do Corredor Centroleste, é agilizar a privatização, baixar custos e atrair rapidamente para a costa capixaba operadores portuários que tenham grande volume de cargas. Ressaltou ainda a necessidade da conscientização de todos os participantes do processo, operadores e trabalhadores, de que o crescimento do volume de mercadorias representará mais dinheiro para todas as partes.

Foto de Gildo Loyola



Vivacqua: estações aduaneiras ajudam Corredor

sa estratégia”, frisou, “tem que ser a estratégia do líder: estar sempre na frente e aprimorando ainda mais as vantagens conquistadas”.

## Privatização

Paulo Augusto destacou que a privatização dos portos organizados e terminais na costa do Espírito Santo precisa estar intimamente ligada a empresas que atraiam grandes volumes de cargas para os nossos por-